

# Simpósio de Integração Acadêmica

"Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV"

SIA UFV 2022



## CORRELAÇÃO ENTRE ATRIBUTOS QUÍMICOS DO SOLO E PREVALÊNCIA DE GRUPOS ECOLÓGICOS

Vinícius Tobias Leandro Lucila<sup>1</sup> (vinicius.lucila@ufv.br), Carlos Moreira Miquelino Eleto Torres<sup>1</sup> (carlos.eleto@ufv.br), Laíz de Oliveira Sartori<sup>1</sup> (laiz.sartori@ufv.br), Gabriel Tsuyoshi Nagata<sup>1</sup> (gabriel.nagata@ufv.br), Lucas Abreu Kerkoff<sup>1</sup> (lucas.kerkoff@ufv.br), Felipe Corrêa Ribeiro<sup>1</sup> (felipe.c.ribeiro@ufv.br)

<sup>1</sup> Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Viçosa - UFV

Área Temática: Manejo florestal; Engenharia Florestal

Projeto de pesquisa

Palavras-chave: Fertilidade do solo; Regeneração natural; Estágio sucessional

### Introdução

A substituição da floresta por cultivos agrícolas sem manejo adequado causa degradação expressiva do solo, diminuindo bruscamente a produtividade dessas áreas. O abandono de áreas esgotadas para a produção agrícola permite a recolonização por espécies nativas, iniciando a regeneração natural nesses ambientes, principalmente, por espécies pioneiras. A melhoria das condições edáficas feita por essas espécies, permite o estabelecimento de espécies mais exigentes, dos grupos ecológicos das secundárias e climax.

### Objetivos

Avaliar a influência das propriedades químicas do solo na composição florística de uma floresta estacional semidecidual.

### Material e Métodos

O estudo foi realizado na Mata da Silvicultura, um fragmento florestal de 17 ha de Mata Atlântica em estágio secundário de sucessão. Foram estabelecidas 10 parcelas permanentes de 100 m<sup>2</sup> (10mx10m) de forma sistemática. Todos os indivíduos com DAP > 5 cm foram inventariados, identificados botanicamente e posteriormente foram classificados de acordo com seus grupos ecológicos em pioneiras, secundárias e climax. Para as análises de solo foram coletadas 4 amostras simples na profundidade 0-10 cm formando uma amostra composta por parcela. As amostras posteriormente foram secas ao ar, embaladas e enviadas ao laboratório de Análise de Solo do Departamento de solos da Universidade Federal de Viçosa. Os atributos químicos avaliados foram: pH (H<sub>2</sub>O), P (mg/dm<sup>3</sup>), Al<sup>3+</sup> (cmolc/dm<sup>3</sup>), Ca<sup>2+</sup> (cmolc/dm<sup>3</sup>), H+Al (cmolc/dm<sup>3</sup>), K (mg/dm<sup>3</sup>), m (%), Mg<sup>2+</sup> (cmolc/dm<sup>3</sup>), MO (dag/kg), P-Rem (mg/L), SB (cmolc/dm<sup>3</sup>), t (cmolc/dm<sup>3</sup>), T (cmolc/dm<sup>3</sup>) e V (%). A correlação entre o número de espécies e os atributos químicos do solo foi avaliada com o coeficiente de correlação de Pearson.

### Resultados e Discussão

As espécies climax apresentaram correlação positiva de 0,3 com o teor de matéria orgânica e 0,36 com o teor de fósforo. As espécies pioneiras apresentaram correlação negativa com os teores de fósforo (-0,33) e saturação por alumínio (-0,31). As espécies secundárias apresentaram correlação inferior a  $p \geq \pm 0,3$  para todos os atributos do solo (Figura 1).

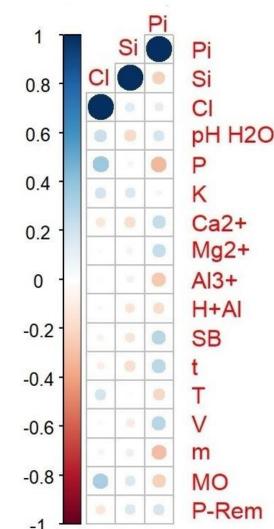


Figura 1. Correlação dos atributos do solo com os grupos ecológicos

### Conclusões

É possível concluir que a ocorrência de espécies climax está diretamente relacionada a melhoria nas condições edáficas consequentes do avanço no processo de sucessão. As espécies pioneiras apesar de menos exigentes, também são afetadas pelos teores de alumínio. As secundárias não apresentam correlação linear significativa com os parâmetros analisados.

### Agradecimentos

